



Um Novo Marco Científico para o Semiárido Brasileiro: Editorial da RCSA

A New Scientific Milestone for the Brazilian Semiarid: RCSA Editorial

Bonifácio Benício de Souza

Editor-Chefe da RCSA – Revista Científica Semiárido Acadêmico

Editora Científica Semiárido Acadêmico (ECSA)

Universidade Federal de Campina Grande – Campus Patos, PB, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.65338/rcsa.v1.2025.editorial>

Resumo

Este editorial técnico apresenta a relevância científica, institucional e estratégica da criação da Revista Científica Semiárido Acadêmico (RCSA), periódico especializado e orientado à divulgação de pesquisas voltadas ao Semiárido brasileiro. Fundamentada nas diretrizes editoriais da Editora Científica Semiárido Acadêmico (ECSA), a revista consolida um espaço qualificado para estudos em Ciências Agrárias, Zootecnia, Produção Animal, Bioclimatologia, Conforto Térmico, Saúde Pública, Sociologia Rural, Desenvolvimento Territorial, Políticas Públicas e Sustentabilidade. O texto discute a interdisciplinaridade necessária para compreender a complexidade socioambiental da região e reforça a importância da RCSA como instrumento de fortalecimento da ciência aplicada, inovação e desenvolvimento integral do Semiárido.

Palavras-chave: divulgação científica; Semiárido; bioclimatologia; produção animal; sociologia rural; desenvolvimento territorial; saúde.

Abstract

This technical editorial presents the scientific, institutional, and strategic relevance of the creation of the *Revista Científica Semiárido Acadêmico* (RCSA), a specialized journal

dedicated to disseminating research focused on the Brazilian Semi-arid region. Grounded in the editorial guidelines of the *Editora Científica Semiárido Acadêmico* (ECSA), the journal establishes a qualified space for studies in Agricultural Sciences, Animal Science, Animal Production, Bioclimatology, Thermal Comfort, Public Health, Rural Sociology, Territorial Development, Public Policy, and Sustainability. The text discusses the interdisciplinarity required to understand the socio-environmental complexity of the region and reinforces the importance of RCSA as an instrument for strengthening applied science, innovation, and the integrated development of the Semi-arid region.

Keywords: scientific dissemination; Semi-arid region; bioclimatology; animal production; rural sociology; territorial development; health.

1. Introdução

O Semiárido brasileiro enquadra-se na classificação climática BSh de Köppen–Geiger, caracterizado por clima quente e seco, chuvas escassas e irregulares distribuídas em poucos meses do ano, forte radiação solar, longos períodos de estiagem e elevada evapotranspiração. Essas particularidades ambientais moldam profundamente a dinâmica agropecuária, a disponibilidade de recursos naturais e os modos de vida das populações rurais.

Além dos aspectos ambientais, o Semiárido apresenta desafios e potencialidades de ordem social, sanitária, cultural e educacional, incluindo vulnerabilidade socioeconômica, organização comunitária, práticas culturais tradicionais, saúde coletiva, segurança alimentar e educação contextualizada. A compreensão da região exige, portanto, abordagens interdisciplinares que integrem Sociologia Rural, Antropologia, Saúde Pública, Bioclimatologia, Ciências Agrárias e Desenvolvimento Territorial, refletindo a complexidade socioambiental que caracteriza o clima BSh.

Nesse cenário, torna-se indispensável a existência de um periódico científico especializado capaz de consolidar, qualificar e difundir o conhecimento técnico-científico produzido sobre o Semiárido. A Revista Científica Semiárido Acadêmico (RCSA) surge com essa missão, oferecendo um espaço editorial robusto e comprometido com pesquisas

que contribuam para a inovação, a sustentabilidade, o bem-estar animal e humano, o fortalecimento produtivo e o desenvolvimento integral da região.

2. O Semiárido Brasileiro: características climáticas, ambientais e sociais

O Semiárido brasileiro é uma das maiores regiões semiáridas do planeta, abrangendo cerca de 982 mil km² e distribuindo-se por nove estados do Nordeste e norte de Minas Gerais. Sua precipitação anual varia majoritariamente entre 300 e 800 mm, caracterizando-se por forte irregularidade temporal e espacial, além de altas taxas de evapotranspiração que resultam em balanço hídrico negativo durante a maior parte do ano. As temperaturas são elevadas ao longo de todo o ano, frequentemente variando de 35–40 °C, associadas a intensa radiação solar e baixos níveis de umidade relativa, fatores que influenciam diretamente os sistemas produtivos, o conforto térmico de animais, a saúde humana e a disponibilidade hídrica.

Essas particularidades ambientais, entretanto, não podem ser compreendidas isoladamente. A formação histórica do Semiárido revela um território marcado por desigualdades estruturais desde o período colonial, quando secas recorrentes e concentração fundiária moldaram práticas produtivas, dinâmicas sociais e percepções públicas sobre a região. Episódios de grandes estiagens, fome e migração forçada — especialmente documentados entre os séculos XIX e XX — consolidaram um imaginário de vulnerabilidade extrema, frequentemente associado à ideia de que a seca seria uma fatalidade inevitável. Esse enquadramento reducionista, porém, encobria o papel das desigualdades socioeconômicas, da precariedade das políticas públicas e da falta histórica de infraestrutura hídrica na produção da vulnerabilidade regional.

Estudos contemporâneos, por sua vez, demonstram que a vulnerabilidade no Semiárido deriva menos da variabilidade climática e mais das estruturas sociais que condicionaram o desenvolvimento regional. A transição do paradigma emergencial — centrado apenas no combate aos efeitos imediatos da seca — para o paradigma da convivência com o Semiárido redefiniu o debate científico e político, colocando a região como sistema socioecológico complexo, em que clima, ambiente, sociedade, saúde e produção animal se entrelaçam. O fortalecimento das instituições de ensino e pesquisa, a

expansão das tecnologias sociais e a formulação de políticas estruturantes têm contribuído significativamente para reconfigurar o território, ampliando sua capacidade adaptativa e o reconhecimento de suas potencialidades.

A compreensão do Semiárido, portanto, exige abordagens interdisciplinares capazes de integrar seus componentes climáticos, ambientais, sociais e produtivos — fundamentos que estruturam o escopo científico da RCSA e orientam sua missão institucional de fortalecer a pesquisa aplicada, a inovação e o desenvolvimento sustentável da região.

3. Convergência entre Ciência, Produção, Saúde e Sociedade no Semiárido

A dinâmica do Semiárido exige articulação entre múltiplas áreas do conhecimento. Os desafios impostos pelo clima — como altas temperaturas, baixa disponibilidade hídrica e variabilidade anual — afetam diretamente os sistemas produtivos, o bem-estar animal, a saúde humana e a organização social.

A integração de saberes oriundos da climatologia, bioclimatologia animal, sociologia rural, antropologia ambiental, saúde pública e políticas territoriais permite compreender como fatores ambientais e sociais se entrelaçam. Pesquisas interdisciplinares nesse cenário tornam possível propor soluções tecnológicas, produtivas e sociais capazes de promover resiliência climática, segurança alimentar e desenvolvimento sustentável.

4. Eixos Temáticos Prioritários da RCSA

Os eixos temáticos da Revista Científica Semiárido Acadêmico refletem a multidimensionalidade do Semiárido brasileiro e orientam as contribuições científicas que a revista busca consolidar. No campo das Ciências Agrárias e da Produção Animal, priorizam-se estudos sobre manejo, nutrição, desempenho produtivo e eficiência em sistemas adaptados às limitações climáticas. A revista valoriza a Zootecnia e as raças adaptadas, reconhecendo o potencial dos recursos genéticos nativos para a construção de sistemas sustentáveis. De forma complementar, pesquisas em Bioclimatologia, conforto térmico e ambiência animal são essenciais para o entendimento do estresse térmico e para o desenvolvimento de estratégias de mitigação.

Temas relacionados à Sustentabilidade e Tecnologias Sociais — incluindo manejo hídrico, agroecologia, sistemas de convivência com o Semiárido e práticas comunitárias inovadoras — também são centrais para o escopo da revista. Esses estudos se articulam com pesquisas em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas, fundamentais para compreender governança, programas estruturantes e estratégias de fortalecimento produtivo.

No âmbito da saúde, a RCSA inclui em seu escopo estudos em Saúde Pública, Saúde Única e Segurança Alimentar, reconhecendo a interconexão entre as dimensões humana, animal e ambiental. Paralelamente, a revista contempla pesquisas em Sociologia Rural, cultura local e educação contextualizada, contribuindo para o entendimento das práticas sociais e dos saberes territoriais do Semiárido.

Finalmente, temas de Gestão Ambiental, recursos hídricos e resiliência climática integram análises sobre conservação da Caatinga, uso sustentável do solo e impactos das mudanças climáticas, enquanto a Inovação tecnológica e sistemas produtivos adaptados abrange soluções digitais, automação rural e tecnologias voltadas ao aumento da eficiência produtiva.

Assim, os eixos temáticos da RCSA estruturam-se de maneira complementar e integrada, garantindo que a revista se posicione como um espaço de excelência científica voltado ao fortalecimento do conhecimento sobre o Semiárido brasileiro.

5. Compromisso Ético e Editorial

A RCSA adota rigor editorial alinhado às diretrizes do Committee on Publication Ethics (COPE), às normas da ABNT, às práticas da ABEC Brasil e aos padrões de indexação da Crossref. Todos os manuscritos passam por avaliação duplo-cega, verificação de originalidade, inspeção de integridade metodológica e revisão técnica especializada.

A revista mantém políticas transparentes de combate ao plágio, retratação, ciência aberta, acessibilidade e responsabilidade social, garantindo credibilidade, confiabilidade e ética em todas as etapas editoriais.

6. Considerações Finais

A Revista Científica Semiárido Acadêmico representa um marco para o avanço da ciência voltada ao Semiárido brasileiro. Seu caráter interdisciplinar, seu rigor técnico e sua missão de promover conhecimento aplicado reforçam seu papel como instrumento essencial para a inovação produtiva, o bem-estar animal e humano, a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento territorial.

Mais que um periódico, a RCSA consolida-se como uma plataforma de impacto científico e social, capaz de transformar conhecimento em ação, apoiar comunidades produtivas, orientar políticas públicas e fortalecer instituições acadêmicas comprometidas com o futuro do Semiárido.

Referências

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE). **A galáxia da ciência brasileira: coletânea 07**. Brasília, DF: CGEE, 2022. p. 9–20.

KÖPPEN, W.; GEIGER, R. **Das geographische System der Klimate**. In: Handbuch der Klimatologie. Berlin: Borntraeger, 1936.

MARENGO, J. A. Vulnerabilidade, impactos e adaptação à mudança do clima no semi-árido do Brasil. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, DF, n. 27, p. 149–176, dez. 2008.

NARDONE, A.; RONCHI, B.; LACETERA, N.; RANIERI, M. S.; BERNABUCCI, U. Effects of climate change on animal production and sustainability of livestock systems. **Livestock Science**, v. 130, n. 1–3, p. 57–69, 2010.